

A mais de uma centena de hospitais privados representa cerca de um terço do total de camas hospitalares e de consultas externas realizadas no país e já gere a maioria das unidades de saúde com internamento

Os hospitais privados ao serviço da saúde dos portugueses

Óscar Gaspar

Os dados mais recentes confirmam que os hospitais privados em Portugal têm vindo a merecer crescente confiança por parte dos cidadãos.

Por ocasião do Dia Mundial da Saúde — 7 de abril — o INE atualizou os números sobre o sistema de saúde português e concluiu que os hospitais privados, por ano, já prestam mais de 6,1 milhões de consultas externas, já recebem mais de 1,1 milhões de episódios de urgência e já realizam quase 250 mil cirurgias.

Os hospitais privados representam, assim, cerca de um terço do total de camas hospitalares e de consultas externas realizadas no país. Em termos nacionais, não é possível falar do sistema de saúde sem dar o devido relevo à hospitalização privada, que já gere a maioria das unidades de saúde portuguesas com internamento.

O cidadão que, no seu dia a dia, ocorre aos hospitais privados sabe exatamente o que procura e a razão da sua escolha. Vai pelo atendimento, vai pelos profissionais e pela organização dos serviços e vai pela disponibilidade de equipamentos especializados. A título de exemplo, os hospitais privados em Portugal dispõem de 56 equipamentos para angiografia, 56 equipamentos para mamografia, 38 ressonâncias magnéticas, 68 TAC, quatro equipamentos para tomografia por emissão de positrões, 15 equipamentos de litotricia, etc.

Note-se que os dados referidos dizem respeito aos hospitais privados



Há um cluster português importante relacionado com a saúde FOTO D.R.

(111) e não contemplam os hospitais que, sendo do SNS, beneficiam de gestão privada (4).

Estes são os números do INE mas temos gosto em torná-los desatualizados. A boa notícia para os portugueses é que os hospitais privados continuam a investir. Estão a aumentar a rede geográfica para quase todos os distritos de Portugal Continental (e também nos arquipélagos) e evoluem para um conceito

É um erro não assumir que o sistema de saúde português tem uma componente privada muito importante

de proximidade, que aumenta o acesso e permite uma gestão integrada em redes. Investe-se também em tecnologias cada vez mais inovadoras e na formação dos profissionais, ao nível do que melhor é feito a nível internacional.

Estamos também apostados em manter o nível de excelência na prestação de cuidados, com unidades devidamente licenciadas e que garantem aos cidadãos todas as condições em termos de qualidade e segurança. Porque é de saúde que falamos, estamos mesmo convictos que nesta matéria do licenciamento os portugueses serão cada vez mais exigentes.

Os cidadãos querem legitimamente ter acesso aos cuidados de saúde de que necessitam e não entendem

quando há subaproveitamento de recursos (hospitais mais próximos, meios complementares de diagnóstico mais acessíveis, etc.) ou se desaproveitam possíveis sinergias (duplicando atos, etc.). É um erro não assumir que o sistema de saúde português tem uma componente privada muito importante. Seria importante que todos os responsáveis aprendessem a viver com uma realidade que não é a preto e branco e que o diálogo e o respeito, institucional mas também profissional, entre as partes fosse permanente.

O sector da saúde em Portugal é muitas vezes esquecido em termos da sua real importância para a competitividade do país. Além do que transparece na prestação de cuidados de saúde, há um cluster muito relevante, dos ensaios clínicos aos medicamentos, dos dispositivos médicos às farmácias, da investigação ao software de gestão, que permite termos competências de exceção no nosso país.

Neste, como em outros domínios, o enquadramento institucional e as condições efetivas para o desenvolvimento da atividade fazem a diferença entre a motivação para investir na saúde e o desenvolver de novas soluções para os portugueses e uma situação de gestão do quadro existente, que estruturalmente não aproveita a ninguém.

Os hospitais privados estão disponíveis para reforçar o investimento, serem cada vez mais eficientes e prestarem mais e melhores cuidados de saúde aos portugueses.

Presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada e ex-secretário de Estado da Saúde